

Liberdade Assistida: aproveitando noções de masculinidade de adolescentes e jovens para a promoção de saúde, autoestima e profissionalização em tatuagem

Regina Figueiredo^I, Marta McBritton^{II}, Welton Gabriel Lima dos Santos^{III}, Natália Araújo Ferreira^{IV}, Danilo Batista de Souza^V, Fernanda Peres Guidolin^{VI}, Filipe da Trindade Barbosa^{VII}, Margarete de Jesus Fernandes^{VIII}, Daniel Rubio^{IX}, Marsilene de Lima Aquino Fontana^X, Leonel Passos da Silva^{XI}

- I Regina Figueiredo (reginafigueiredo@uol.com.br) é Cientista Social, Mestre em Antropologia, Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP), Pesquisadora do Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, Membro do grupo técnico de Saúde do Adolescente, do Comitê de Saúde Integral à Saúde LGBT e do projeto de implementação da “Linha de Cuidado para a Adolescência e Juventude para o SUS-SP” (LCA&J) e do Comitê de Saúde Integral da População LGBT desta secretaria.
- II Marta McBritton (martamcbrition@gmail.com) é Graduada em Gestão de Projetos Sociais pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Presidente do Instituto Cultural Barong, idealizadora do projeto.
- III Welton Gabriel Lima dos Santos (welton@barong.org.br) tem formação parcial em Educação Física pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro (UNÍTALO), é Agente de Prevenção do Serviço Especializado em DST/Aids do M’Boi Mirim (SAE M’Boi) e do Instituto Cultural Barong.
- IV Natália Araújo Ferreira (natalia@clinicaproceder.com.br) é Psicóloga pela Universidade Metodista de São Paulo (UMSP), Pós-Graduada em Avaliação Psicológica, Psicologia Forense e Investigação Criminal pela Faculdade Descomplica, com formação em Saúde Sexual e Reprodutiva e Prevenção de DST/Aids pelo Barong, Promotora de Educação em Saúde, Responsável técnica da Proceder, em Mauá.
- V Danilo Batista de Souza (danilosouzatatto@gmail.com ; facebook: Danilo Batista) é formado em Tatuagem pelo Val Tattoo de Santo Amaro, autodidata, atua há 8 anos como tatuador profissional, é Professor de Tatuagem dos projetos do Instituto Cultural Barong.
- VI Fernanda Peres Guidolin (barong.fernanda@gmail.com) é Graduada em Turismo pela Universidade Anhembi Morumbi, Assistente de Direção do Instituto Cultural Barong.
- VII Filipe da Trindade Barbosa (flp.trindade12@gmail.com) é Rapper e agente auxiliar de saúde do Instituto Cultural Barong, Ex-Atendente de público do setor de IST do Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids de São Paulo.
- VIII Margarete de Jesus Fernandes (barong.margarete@uol.com.br) é Bacharel em Letras pela Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP), Especializada em Direito Imobiliário pela parceria Fundação Armando Álvares Penteado e Faculdades Metropolitanas Unidas (FAAP-FMU), atua como Co-coordenadora de projetos no Instituto Cultural Barong.
- IX Daniel Rubio (danrubio_2000@yahoo.com; site: <https://www.artver.com/daniel-a-rubio>) é Publicitário pela Escuela de Publicidad de Chile, Produtor e Documentarista há 35 anos, Ganador do Prêmio de Melhor Vídeo documentário no Cinesul 2005, com “Tobias 700 - A História de uma Ocupação”, entre outros prêmios de juri ganhos por documentários de países de latino-americanos.
- X Marsilene de Lima Aquino Fontana (marsilene@acaonsfatima.org.br) é Pedagoga pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro (UNÍTALO), Ex-Coordenadora do SME Santo Amaro e SME Cidade Dutra, idealizadora do projeto e atual Técnica Social do Instituto Social Nossa Senhora de Fátima.
- XI Leonel Passos da Silva (passosleonel@ymail.com) é Graduado em Administração de Empresas pela Universi-

Resumo: O capítulo apresenta o projeto de atuação com jovens em situação de Liberdade Assistida, desenvolvido na Zona Sul de São Paulo, onde foram propostos cursos de formação semiprofissionalizante em tatuagem, procurando incentivá-los quanto à cidadania, bem-estar e o cuidado em Saúde, incluindo questões de Saúde Sexual e Reprodutiva; Saúde Mental; álcool e drogas e, assim, prepará-los para uma atividade remunerada regular.

Palavras-chave: Adolescentes; Medida socioeducativa; Inserção social; Saúde; Tatuagem.

Introdução

Durante os anos de 2020 e 2021, o Instituto Cultural Barong, com apoio da Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo, desenvolveu o projeto “Do Centro à Perifa”, que propôs um curso semiprofissionalizante em Tatuagem para jovens em situação de Liberdade Assistida da Zona Sul do Município de São Paulo.

Os pilares da proposta envolveram três eixos: (I) a necessidade de promover uma atividade atrativa para adolescentes e jovens em situação de liberdade assistida, que, na maioria das vezes, são meninos na faixa etária de 12 e 20, conforme a Fundação CASA; (II) a promoção da autoestima e autocuidado como ferramenta de prevenção de saúde, incluindo infecções sexualmente transmissíveis (IST), paternidade não planejada, abuso de álcool e drogas e envolvimento em situações de violência; (III) e a promoção de ferramentas para ampliar horizontes futuros para o público participante do projeto, de forma que este vislumbra-se estratégias de renda alternativa ao envolvimento em delitos, uma vez que sabemos que, dentre essas infrações, pelo menos 891,8% relaciona-se à envolvimento com roubo², furtos e drogas, geralmente para obtenção de recursos financeiros.

A tatuagem como atrativo à masculinidade

A cultura de gênero existente no Brasil impele que os padrões de

dade São Judas Tadeu, Psicólogo pela Universidade Cruzeiro do Sul, Especialista em Gestalt-Terapia clínica e institucional pela Universidade Cruzeiro do Sul.

masculinidade vividos sejam bastante rígidos e enfatizados principalmente entre a população adolescente e jovem, que busca comprovar tal posição para si e para as outras pessoas¹. Elementos entendidos como “masculinos” se associam às noções de autonomia e independência, força, invulnerabilidade e risco expressos nos modelos projetivos de filmes de ação, heróis e esportistas. Não à toa, o Brasil é o país do futebol masculino, enquanto o feminino é totalmente descartado.

Tais padrões imperam socialmente, trazendo desigualdades de gênero e, também, desvantagens na formação e vida dos homens, mas também podem ser utilizados como chamativos para a atração deste público, visando envolvê-los em estratégias educativas, preventivas e benéficas. A partir desse pressuposto, quando foi pensada a proposta de desenvolvimento de um projeto com adolescentes e jovens em situação de liberdade assistida, ante conversas com as equipes dos Serviços de Medidas Sócio-educativas (SME) da Zona Sul do Município de São Paulo, ficou clara a preocupação com a atratividade e frequência que seriam garantidas nas atividades do projeto.

Nesse sentido, podemos apontar que, no universo masculino de periferia, profissões masculinas típicas são as de pedreiro, encanador, eletricista, mecânico, entre outras, que poderiam ser propostas como cursos de formação semiprofissionalizante para este público. Porém, como instituição promotora de projetos-piloto inovadores, o Instituto Cultural Barong³ se propôs a ousar: propôs-se a fazer um curso de tatuagem.

A tatuagem está presente no universo jovem atual brasileiro. Ela une não apenas a preocupação estética, mas também elementos comuns entre os adolescentes e jovens, como o interesse por ilustrações e grafismos (também presente na cultura pop jovem do grafite). Além disso, a submissão à escarifi-



Figura 1- Aluno do curso de Tatuagem. SME Ângela

cação necessária à sua realização, envolve certa dor que pode ser associada à coragem e à resistência, como um ritual de passagem de masculinidade.

Não à toa a enorme presença dessa prática entre homens adolescentes e jovens no país, que chega a alguns grupos de 19%⁴ até 48,2%⁵, principalmente do Sudeste e Sul do Brasil, com média de 2 tatuagens por pessoas, geralmente em formatos, padrões gráficos ligados à força⁶, como animais (tigres, leões etc.), seres mitológicos poderosos (dragões etc.) ou grandes “tribais” ou símbolos (associados a povos guerreiros antigos como vikings, maoris etc.), além de tamanhos muito mais extensos e visíveis (braços, pernas, ombros) do que realizados pelas mulheres⁵.

Ao mesmo tempo, a tatuagem costuma ter uma importância, significado, determinado por quem a realiza^{4,5}, por isso está associada à personalidade e aos valores pessoais, caracterizando-se não apenas como um adereço, mas também como uma autoexpressão, onde há valorização do indivíduo e suas ideias por si mesmo, como um “convite ao sujeito”, o que favorece a autoestima.

Assim, sem dúvida, um atrativo para as atividades com o mote de tatuagem seria fácil e isso se comprovou, também pelo fato de todos os jovens meninos participantes do projeto terem tatuagens em seus corpos. Sabe-se que grande parte dessas tatuagens, inclusive, é feita por indicação de amigos⁴, mostrando que essa atividade é vista como uma moda compartilhada, como uma identidade de pertencimento a um grupo, apesar de sua tipificação ser individual.

Paralelamente, o projeto se propôs a desenvolver uma cartilha orientada aos meninos, contando a história da tatuagem, que resultou na “História da Tattoo”. O material foi elaborado no formato de quadrinhos, procurando atender a facilidade deste público com o formato, ao qual foi adicionado, na parte inferior, informações de saúde sexual e reprodutiva, produzindo uma cartilha de dupla função.




Imagens 2 a 11 - Cartilha História da Tatuagem

Promoção de autoestima, autocuidado e Saúde frente às vulnerabilidades

Como o financiamento do projeto era visando a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST), incluindo o HIV/aids e a promoção da saúde sexual e reprodutiva, partiu-se do pressuposto que também as noções de sexualidade ativa, exposição a riscos são construtoras dessa imagem de masculinidade, favorecendo não apenas a indução quantitativa às práticas sexuais, quanto à realização dessas sem prevenção, mesmo com relação à paternidade; assim como o envolvimento com a utilização de substâncias consideradas adultas, mesmo que nocivas, como o álcool e as drogas, que sabemos facilitar o sexo desprotegido^{7,8}.

Nesse sentido, como todos os projetos de prevenção do Barong, outro pressuposto era imperativo: de que só se previne quem se enxerga, se gosta e, por isso, se cuida. Ou seja, atuar com adolescentes e jovens se inicia com a importância de ouvi-los, enxergá-los e fazê-los se sentir agentes de uma ação; atuantes socialmente, para que cuidem de si e repassem tais cuidados e dicas para seus amigos, numa educação boca-a-boca entre pares^{9,10}, reconhecidamente uma estratégia de multiplicação utilizada na educação.

Sempre com o mote da tatuagem, foi definido que, em cada aula, haveria de 20 a 25 minutos de diálogo sobre os temas de Saúde, estimulados por “Cartazes-Temáticos Geradores”. Para cada tema, um cartaz seria apresentado solicitando uma interpretação dos participantes que, depois de falarem e (fundamental) serem ouvidos, receberiam informações de promoção ao respeito ao cuidado e a saúde. Os temas selecionados para cada um dos 8 encontros e as respectivas imagens geradoras de debate foram:

1º dia: identidade, diferenças, autoestima e respeito		5º dia: diversidade sexual e respeito aos LGBT	
2º dia: autocuidado e bem-estar e prevenção em saúde		6º dia: relacionamentos afetivos e sexuais e machismo	
3º dia: uso e abuso de álcool e drogas e redução de danos		7º dia: paternidade e gravidez não-planejada e contracepção	
4º dia: masculinidade, estereótipos e exposição a riscos		8º dia: prevenção de HIV/aids	

O tema 1, escolhido para primeiro encontro e apresentação, foi iniciado com a apresentação da imagem 1 para interpretação, gerando falas que observaram que eram mostradas tatuagens diferentes porque eram corpos de pessoas diferentes, com gostos diferentes. A partir daí, foi pedido que os participantes se apresentassem e contassem rapidamente sua história e porque estavam ali, depois orientadas as regras do encontro, e falado sobre a importância da participação, da escuta e da harmonia e o respeito à fala dos colegas e do professor, garantindo que todos teriam espaço para falar, se colocar e aprender no curso.

O tema 2, gerou comentários de cuidado com o corpo, necessidade de prevenção e proteção quando foi explicitada a importância dos ma-

teriais protetivos da covid e do uso de materiais descartáveis, incluindo orientações sobre outros objetos perfurocortantes usados no cotidiano e que podem passar IST, incluindo agulhas, seringas, navalhas etc.

Continuando a ideia de autocuidado, o tema 3 gerou comentários sobre a cantora inglesa Amy Winehouse, com discussão sobre os motivos de sua morte, o alcoolismo e o uso de drogas e os riscos, que provocou que vários participantes se colocassem sobre o uso de álcool, maconha e outras drogas, os riscos que já correram e a importância da moderação do álcool (estratégias de redução de danos) para efeitos nocivos desse uso, além de orientações sobre efeitos e redução de danos no uso de outras drogas e os riscos e encaminhamentos de saúde, divulgando a função dos Centros de Assistência Psicossocial (CAPS) e dando orientações sobre encaminhamentos em saúde.

O tema 4 introduziu a discussão sobre o motivo do personagem fazer um pênis como tatuagem, o que simbolizava, trazendo a discussão do que significa ser homem, dos estereótipos que confundem e expõem os homens a riscos, inclusive a exposição sexual frequente e a necessidade de provar a virilidade, abordando a importância do autocuidado em saúde sexual e informando sobre o cuidado dos órgãos sexuais e reprodutivos internos e a necessidade de prevenção de infecções com uso de preservativo, com o manuseio deste, orientando a forma de uso correta. Nesse mesmo encontro foi distribuída a cartilha “História da Tattoo”, feita com conteúdo também de orientação a saúde sexual e reprodutiva, além de preservativos, que passaram a ser ofertados em todos os encontros e no saguão de entrada dos SME envolvidos no projeto.

Com gancho na abordagem de masculinidade, o Tema 5 apresentou um cartaz com a tatuagem do símbolo LGBTI, perguntando se conheciam e o que significava alguém tatuar isso, de forma a gerar a discussão sobre a alteridade sexual



Imagem 12 – Instrutores do Curso de Tatuagem.

e de gênero, o convívio e o respeito a essas pessoas e a importância do combate a homofobia. Alguns jovens que informaram conhecer pessoas trans receberam a cartilha “Transformação”, elaborada em projetos anteriores do Barong para esta população, para que pudessem levar para esses conhecidos.

O tema 6, com cartaz de meninas tatuadas com dizeres de autonomia feminina, gerou a discussão sobre o desrespeito que muitas sofrem, sendo citadas situações de violência e a importância do respeito à opinião, vontade e ao corpo feminino. Nesse dia, foram também apresentados os órgãos sexuais e reprodutivos da mulher, sua forma de funcionamento e distribuída e manuseada a camisinha feminina, que junto com a masculina ficou ofertada nos SME permanentemente enquanto durou o projeto, além de cartilhas sobre prevenção e sexualidade de meninas, que muitos levaram para namoradas e irmãos.

O tema 7 apresentou cartaz com tatuagem de pezinho, que foi imediatamente associado à paternidade pelos participantes dos cursos, que trouxeram falas de se tinham ou não filhos, se tinham sido ou não criados por pais, discutindo a importância da paternidade e a responsabilidade no ter filhos.

Por fim, o tema 8 apresentou o laço vermelho, simbolizando luta contra a aids, gerando a discussão sobre a doença, outras formas de prevenção possíveis com a profilaxia pós-exposição (PEP) e a profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP), a orientação de testagem rápida e a importância do tratamento para o controle do desenvolvimento de doenças e, também, da infecção de parceiros. Também foram distribuídas cartilhas de prevenção de HIV e PEP, disponibilizadas pelo Programa de DST/Aids do Município de São Paulo, contendo informações e endereços de serviços disponíveis na cidade^{11,12}.

Formação semiprofissionalizante como alternativa de vida

A quantidade de encontros e horas necessárias para uma formação básica em tatuagem foi discutida com um tatuador profissional, contratado para os cursos, além dos materiais que seriam necessários. Ficou estabelecido que cada turma do curso teria 8 encontros de 3 horas, realizados nos SME, que integram meninos em situação de Liberdade Assistida na Zona Sul da cidade: o SME Cidade Dutra, o SME Santo Amaro, o SME Capela do Socorro, e o SME do Jardim Ângela.

Foram oferecidas vagas em 4 turmas de formação: 2 realizadas em 2020 e 2 em 2021, com certo espaçamento entre ambas, devido à covid-19 que chegava ao país. E os cursos aconteceram dentro dos espaços desses SMEs, agregando as atividades a outras já realizadas nessas instituições. Por questão de logística frente à pandemia, os meninos do SME Capela do Socorro foram integrados ao grupo de Santo Amaro e houve redução de vagas, visando garantir o espaçamento corporal necessário à prevenção da pandemia.

Assim, junto ao planejamento do curso que envolvia aulas de esboço de desenhos, apresentação e serventia dos materiais envolvidos na tatuagem, funcionamento da máquina tatuadora, forma de colocação de agulhas e biqueiras e uso das tintas, treino prático de decalagem de desenhos em EVAs, treinos de riscar e colorir nesses materiais, permitindo que todos manuseassem os materiais e treinassem as técnicas; além da higienização dos materiais e dos cuidados corporais.

Os materiais adquiridos e necessários a essa profissionalização foram: 5 máquinas de tatuagem, 5 kits de tintas coloridas, 10 de tintas pretas usadas para delinear; várias peladas de EVAs finos, 30 peles artificiais, kits com 2 tipos de agulhas e biqueiras e luvas descartáveis. A eles foram integrados os “kits covid”: máscaras descartáveis e álcool gel 70% para uso por todos os participantes.

A maioria dos tatuadores brasileiros, aprende a técnica como



Imagem 13 – Alunos do Curso de Tatuagem SME Ângela.

aprendiz prático de outros tatuadores¹³ e, após treinar de forma autodidata, partem para a profissão como autônomos, abrindo estúdios para atuar, em grande parte das vezes, individualmente⁵. Conforme a região da cidade, uma tatuagem pode custar de R\$ 250,00 a mais; além disso, os materiais necessários à profissão, com exceção da máquina tatuadora, que nem é tão cara (cerca de R\$ 400,00 uma básica), são relativamente baratos. Da mesma forma, as redes de divulgação do trabalho são principalmente o “boca a boca”, ou redes sociais gratuitas, como o Instagram¹⁴.

O único percalço que tivemos foi o questionamento feito por uma juíza sobre a possibilidade de cortes e acidentes perfurocortantes entre os meninos com menos de 18 anos, fato que foi esclarecido quando apresentado o fato que não seriam feitas tatuagens reais em pessoas ou em algum menino, mas a formação é toda feita em materiais artificiais que simulam a pele humana. Também serviu como defesa a informação de que vários SMEs já realizavam cursos de barbearia, que também utilizavam objetos cortantes de maneira segura e profissional, não tão distintos dos riscos das ferramentas de tatuagem.

Para fechar o curso e dar ênfase à profissionalidade deste, o Barong distribuiu uma cartilha técnica sistematizando informações importantes sobre tatuagem para todos os participantes, e diplomou os meninos que tiveram frequência acima de 75%, além de fazer festa de encerramento das turmas e, no último ano, também sortear uma máquina tatuadora.



Imagem 14 – Cartilha do Curso.

Outros retornos do projeto

O curso atingiu diretamente com os cursos 41 adolescentes e jovens em situação de liberdade assistida (5 meninas e 36 meninos), além de 79 de forma indireta, que participaram de eventos, exposição ou distribuição de materiais educativos, além de 12 profissionais de SME.

De materiais, foram distribuídas mais de 500 cartilhas “História da Tattoo”, além de cartilhas de saúde sexual e reprodutiva feminina e de prevenção de IST, incluindo HIV/Aids (também levadas para amigos, namoradas(os) e parentes), 129 preservativos femininos (externos) e 988

preservativos masculinos (internos), além de 120 sachês de gel lubrificante.

Foi também selecionada uma turma para realizar gravação em vídeo de todas as aulas, de forma a possibilitar a produção de um filme curta-metragem de 8:23^{XII} minutos sobre o projeto, apresentado nas festas de encerramento e distribuição de diplomas feitas em todas as turmas. Esse material foi também muito bem recebido e fortaleceu a autoestima dos participantes do projeto, alguns se viram retratados e outros associaram a produção à importância do curso que haviam realizado.

Para a confecção deste vídeo foi especialmente elaborado o *rap* “Tatuagem”, por um dos auxiliares participantes do projeto, retratando na forma de letra e estilo musical, muito próximo ao gosto desses jovens, todo o processo de trabalho e fortalecendo as mensagens de saúde e autocuidado passadas durante o curso:

XII Disponível para assistir em link: https://www.youtube.com/watch?v=hYz5_KcWXA

“Tatuagem” (TRINDADE SMOKE, 2020)

Bora aprender fazer umas Tatuagens
Desenvolvendo várias novas 'habilidade'
Prepare seus equipamentos pra montagem

Autocuidado que você deve sempre tomar
Os mesmos materiais, não deve usar!
Contato com sangue que vá contaminar
Pra evitar IST sempre deve descartar

Sobre drogas te digo uma parada
Não vacile com droga muito pesada
Não exagere no álcool com a rapaziada
Pro teu role não dá uma fracassada

O que torna um homem a sua identidade?
Ser homem é ter uma supermasculinidade?
Ter órgão genital não é uma virtude
Ser homem de verdade se prova com atitude

Assim como um homem ser gay
Violência contra LGBT é crime perante a lei
Respeite todos os gêneros minas e manos
Seja travesti ou trans são todos humanos
Então falando em manter em res-

Salve tatuadores aqui é o Trindade
peito
Cada mina da hora tem seu diferente jeito
Não abuse nem force o que ela não quer
Não é não, ela só fica com quem quiser

Seja cuidadoso no planejamento familiar
Pense bem antes de querer formar
Se for ter filhos é pra sempre cuidar
Seja homem ou mulher nunca abandonar

Agora jovem eu pergunto pra você
Sabe a diferença entre AIDS e HIV?
Doença e vírus que infectam o "sanguê"
Cuidado com sífilis, HPV e outras 'ISTê'

Siga essas dicas pra ser um bom tatuador
Cuide também da tatuagem quando for
Curtir é bom se prevenir é muito melhor
Se cuidar e respeitar, é essencial “manô”

Nos seus sonhos tenha foco e persista
Enfrente os desafios jamais desista
Lá na frente será vitória e terá a conquista
Sempre digo quem não arrisca não petisca

O vídeo também inclui o depoimento e a apresentação dos locais (estúdios) de tatuagens estabelecidos ou improvisados por 2 rapazes que fizeram o curso que, em 6 meses, já haviam iniciado suas atividades profissionais. Isso mostra que, ainda que informalmente, cerca de 5% dos jovens que participaram do curso começaram a trabalhar e iniciar o ganho de uma renda básica, mesmo sem terem tido subsídios para iniciar esta atividade. Assim, mesmo frente às interrupções provocadas pela pandemia de covid-19, considera-se que o projeto atingiu seus objetivos e, caso fosse implementado com maior financiamento e com a entrega de kits básicos de materiais de tatuagem, possivelmente teria expandido esse alcance de inclusão profissional para mais jovens.

Referências

1. Santos WTM. Modelos de masculinidade na percepção de jovens homens de baixa renda. *Barbarói*. 2007; 27:130-157.
2. São Paulo (Estado). Boletim Estatístico Diário da Fundação Casa [internet]. [acesso em 10 jan 2023]. Disponível em: https://fundacaocasa.sp.gov.br/boletins/boletins_2020/Boletim_Imprensa_31.07.2020.xlsx
3. Instituto Cultural Barong [internet]. [acesso em 20 fev 2023]. Disponível em: <https://www.instagram.com/institutoculturalbarong/>
4. Qualibest. Pesquisa revela comportamento e percepção das pessoas sobre tatuagens [internet]. 2018 [acesso em 10 fev 2023]. Disponível em: <https://www.institutoqualibest.com/blog/dicas/pesquisa-revela-comportamento-e-percepcao-das-pessoas-sobre-tatuagens/>
5. Kist C, Garattoni B. 1º Censo de tatuagem do Brasil. *Superinteressante*. 2014; 330:44-49.
6. Osório A. O frouxo e o carniceiro: dor e concepções de gêneros em dois estúdios de tatuagem cariocas. *Revista Gênero* [internet]. 2005 [acesso em 20 mar 2023]; 2(5):1-24. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31143>

7. Mola R, Pitangui ACR, Barbosas AM, Almeida L. S.; Sousa MRM, Pio WPL, Araújo RC. Uso de preservativo e consumo de bebida alcoólica em adolescentes e jovens escolares. *Einstein*. 2016; 14 (2):143-51.
8. Figueiredo R, McBritton M, Cunha T. Juventude e Vulnerabilidade Sexual em Situações de Lazer-Festa. *BIS, Bol. Inst. Saúde.*, 2006; 40:13-15.
9. Costa ACG. O adolescente como protagonista. In: Schor N, Mota MST, Branco VC, editores. *Cadernos juventude, saúde e desenvolvimento*. Brasília (DF); Ministério da Saúde; 1999.
10. Ayres JRCM, Freitas AC, Santos MAS, Saletti Filho HC, França Junior I. Adolescência e aids: avaliação de uma experiência de educação preventiva entre pares. *Interface Comun. saúde educ.* 2003; 7(12), 123-38.
11. Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Prevenção Combinada [internet]. [acesso em 20 fev 2023]. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/istaid/index.php?p=245395#:~:text=A%20preven%C3%A7%C3%A3o%20combinada%20abrang%20o,e%20PEP%2C%20respectivamente\)%2C%20imuniza%C3%A7%C3%A3o](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/istaid/index.php?p=245395#:~:text=A%20preven%C3%A7%C3%A3o%20combinada%20abrang%20o,e%20PEP%2C%20respectivamente)%2C%20imuniza%C3%A7%C3%A3o)
12. Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. DST/Aids [internet]. [acesso em 15 set 2022]. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/atencao_basica/index.php?p=188831
13. Marçal G. Como os melhores tatuadores do Brasil aprenderam a tatuar. *Estadão* [internet]. 2014 [acesso em 20 out 2022]. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/moda-e-beleza/como-os-melhores-tatuadores-do-brasil-aprenderam-a-tatuar/>
14. Duarte B. Design digital: desenvolvimento de aplicativo móvel para tatuadores. Florianópolis: Universidade do Sul de Santa Catarina; 2018. Trabalho de Conclusão de Curso.